



Catolicismo e natureza: a emergência do cuidado com a casa comum

Catholicism and nature: the emergence of caring for the common home

Ana Lúcia de Araújo Portes¹

Resumo: As questões ecológicas e de cuidado com a natureza tem sido foco de discussões por diversos setores na atualidade. A *Laudato Si*, encíclica promulgada pelo Papa Francisco em 2015, apresenta um caráter amplo e emergencial, dirige-se a todos e todas que se sentem comprometidos e co-responsáveis pelo cuidado com a criação, tendo como objetivo especialmente “entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (LS 3) Logo, o presente estudo tem como intuito abordar as questões levantadas na atualidade acerca do cuidado com a natureza sob a perspectiva do Catolicismo, enfatizando porque é tão emergencial a discussão desta temática neste momento histórico.

Palavras-Chave: Catolicismo, Natureza, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Laudato Si.

Abstract: Ecological and care for nature issues have been the focus of discussions by various sectors today. *Laudato Si*, an encyclical promulgated by Pope Francis in 2015, has a broad and emergency character, addressed to all those who feel committed and co-responsible for the care of creation, with the objective especially “to enter into dialogue with all about our common home ”(LS 3) Therefore, this study aims to address the issues raised today about caring for nature from the perspective of Catholicism, emphasizing why it is so urgent to discuss this topic at this historic moment.

Keywords: Catholicism, Nature, Environment, Sustainability, Laudato Si.

Introdução

O presente artigo busca ressaltar a pergunta lançada pelo Papa Francisco: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?” (LS 160) ¹. Esta é a interrogação central da encíclica *Laudato Si*².”Esta indagação não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária”, leva a uma investigação mais profunda a respeito do sentido da existência e sobre os valores que estão na base da vida social: “Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra?” Desta forma pode-se perceber que o texto está para além de um manual de orientação para cristãos sobre a questão da preservação ambiental, mas é

¹ Doutoranda em Ciência da Religião - UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG
alaportes77@gmail.com

¹LS ao longo do texto e uma sigla que será utilizada para designar a encíclica Laudato Si, e o numero subsequente refere-se ao parágrafo em que a citação pode ser encontrada.

² LaudatoSi` - Louvado sejas – sobre o cuidado da casa comum foi publicada em 18 de junho de 2015. É a segunda encíclica publicada pelo papa Francisco, após a publicação de LumenFidei em 2013.

um manifesto de alerta sobre a forma como o ser humano tem se relacionado com a natureza, com os seres e com os seus semelhantes. Há uma preocupação em lançar reflexões sobre o real sentido da existência humana e um despertar da integralidade homem-natureza.

O nome da Encíclica teve como inspiração a invocação pronunciada por São Francisco de Assis “Louvado sejas, meu Senhor“ que no Cântico das criaturas recorda que a terra, a nossa casa comum, “se pode comparar ora a uma irmã, com quem se partilha a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços.” Hoje, porém,

a terra está doente, maltratada e exaurida e gritanas tempestades, furacões, tufões, queimadas e crimes ambientais e se unem aos gemidos de dor de todos os que se encontram abandonados, descartados, excluídos e esquecidos pela sociedade e que necessitam de cuidado e atenção.

O Papa Francisco ao longo da encíclica convida a uma “conversão ecológica” e lança um olhar de esperança ao mundo, pois segundo ele: “é possível notar uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza, e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta.” (LS 19), legitimando este olhar complementa: “a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum.” (LS 13); “o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva.” (LS 58)

1. O Convite ao Cuidado com a Mãe Terra

A encíclica, referencial documental atual do catolicismo em defesa da natureza, apresenta um caráter amplo e emergencial. Dirige-se aos católicos, mas também, a todos e todas que se sentem comprometidos e co-responsáveis pelo cuidado com a criação, conforme ressalta Francisco: “especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (LS 3). Desta forma o pontífice acolhe a todos indistintamente e valoriza a contribuição de cada ser, neste processo de cuidado com a mãe Terra.

Para Boff (2012) a Terra é um organismo vivo e nós somos sua porção ciente e inteligente e por isso, responsáveis por ela:

Não estamos fora e em cima dela, mas participando da rede de relações que abarca todos os seres, para o bem e para o mal. Se poluo o ar, acabo adoecendo e afetando todos os demais seres vivos. Se recupero a mata ciliar do rio que passo em meu terreno, preservo as águas, colaboro para com o aumento de seu volume e melhora minha qualidade de vida, dos pássaros e dos insetos que polinizam as árvores frutíferas e as flores do jardim. (BOFF, 2012, p.10)

Em seu preâmbulo, a Carta da Terra apresenta o retrato do caos que se instalou no processo do desenvolvimento da humanidade, e por incrível que pareça, para muitas pessoas ainda é difícil acreditar que estejamos vivendo momentos cruciais e decisivos na vida do planeta. É preciso enxergar com clareza que a situação do planeta está caótica e que é nosso dever fazer algo para mudar este quadro sócio ambiental.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que, nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (Preâmbulo da Carta da Terra)

O caminho pelo qual a Encíclica conduz é o de uma “ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (LS 137), indissoluvelmente ligadas com a questão ambiental. Nesta perspectiva, o Papa Francisco propõe (cap. 5) empreender em todos os níveis da vida social, econômica e política um diálogo honesto, que estruture processos de decisão transparentes, e recorda (cap. 6) que nenhum projeto pode ser eficaz se não for animado por uma consciência formada e responsável, sugerindo ideias para crescer nesta direção em nível educativo, espiritual, eclesial, político e teológico, ou seja, que abranja todos os setores da vida humana.

O cristão não pode aceitar uma sociedade que põe a competitividade acima da solidariedade: a apropriação privada das riquezas acima dos direitos humanos; a degradação da natureza acima do equilíbrio da comunidade de vida. A espiritualidade não é um exercício intimista de confortável relação com Deus. A exemplo de Jesus, ela tem efeitos sociais, políticos e econômicos. (MURAD, TAVARES, 2016, P. 166)

2. Espinha Dorsal da Encíclica

Alguns eixos temáticos formam a espinha dorsal da encíclica, compreendidos por uma gama variada de olhares, conferindo-lhe uma forte unidade dialógica, e por isso mesmo desafiadora: “a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma tecnocrático e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida.” (LS 16).

A encíclica convida a diversos pontos importantes de reflexão da atuação do homem junto ao planeta e a sua responsabilidade com o que nele ocorre. A questão da água, a preservação da biodiversidade e a dívida ecológicas são alguns dos itens abordados no primeiro capítulo cujo título é em si um questionamento: o que está acontecendo com nossa casa. Ao final deste tópico o Papa Francisco ressalta que a meta principal é que tomemos uma dolorosa consciência de tudo o que está a ocorrer com o planeta, a fim de “ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar.” (LS 19).

Segundo Boff (2015, p. 149 apud Eloi Leclerc) Francisco de Assis unia a ecologia interior com a exterior irmanando-se com todos os seres:

Em vez de enrijecer-se e fechar-se num soberbo isolamento, Francisco deixou-se despojar de tudo, fez-se pequenino, colocou-se com grande humildade, no meio das criaturas. Próximo e irmão das mais humildes dentre elas. Confraternizou-se com a própria Terra, com seu húmus original, com suas raízes obscuras. E eis que a “nossa irmã e Mãe-Terra” abriu diante de seus olhos maravilhados um caminho de uma irmandade sem limites, sem fronteiras. Uma irmandade que abrangia toda a criação. O humilde Francisco tornou-se o irmão do sol, das estrelas, do vento, das nuvens, da água, do fogo e de tudo o que vive, e até da morte.

Segundo o Papa Francisco “todo o encarniçamento contra qualquer criatura “é contrário à dignidade humana” (LS 92), porém, “não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos” (LS 91). Necessita-se da consciência de uma comunhão universal: “criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, [...] que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde” (LS 89). Percebe-se que a



tônica que perpassa pela tecedura de toda a encíclica são as temáticas do respeito, do diálogo e da mudança de consciência frente às questões que precisam ser enfrentadas, tanto sociais, ecológicas, econômicas e principalmente da relação humana com o planeta e com os seus semelhantes.

Na encíclica, Francisco busca ainda refletir sobre a situação atual, e sobre o impacto da tecnologia na sociedade, a qual com gratidão reconhece a contribuição para o melhoramento das condições de vida (LS 102-103); mas que em contrapartida, segundo o pontífice, são precisamente as lógicas de domínio tecnocrático que levam a destruir a natureza e explorar as pessoas e as populações mais vulneráveis. “O paradigma tecnocrático tende a exercer o seu domínio também sobre a economia e a política” (LS 109), impedindo reconhecer que “o mercado, por si mesmo [...] não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social” (LS 109).

3. Ecologia Integral: união íntima entre natureza e dignidade humana

O atual pontífice denuncia que, na época moderna, há um excesso de antropocentrismo em que (LS 116):”o ser humano está centrado exclusivamente em si mesmo e no próprio poder. Esta ideia alimenta a sociedade do “descartável” que justifica todo tipo de descarte, ambiental ou humano, que trata o outro e a natureza como um simples objeto com a finalidade de atender aos desejos egocêntricos, o que conduz a variadas formas de dominação, levando à exploração infantil, abandono de idosos, programas escravistas de trabalho, tráfico de humanos, o comércio de peles de animais em risco de extinção e o aumento assombroso dos garimpos ilegais.

A experiência de liberdade que o Espírito criador produz é concretamente ética, na medida em que ela deve comunicar-se com outras liberdades e não se fechar em esferas intimistas, pois isto é característica da própria história de Deus, com a dimensão da redenção. Ela deve abranger não apenas o ser humano todo, mas toda a humanidade e toda a terra, abrindo-se assim a possibilidade de uma ética ecológica. Dizemos isto porque a ética é um rumo, um horizonte, isto é, aquilo que está lá adiante e que se busca alcançar. O que deve estar nesse horizonte é a justiça, a paz, a solidariedade. Isto vale para as pessoas e para as estruturas sociais. A ética aponta para a reflexão teológica e as experiências da vida com Deus, tendo em vistas as questões sociais, econômicas, políticas e ecológicas, pois não se pode pensar na libertação sem contemplar a perspectiva ecológica, sobretudo diante das novas exigências de um pensamento relacional e diante da atual crise ambiental na qual estamos inseridos, conforme descrevemos neste trabalho. A libertação, portanto, é um processo que deve contemplar todas essas dimensões, a fim de se construir uma sociedade mais justa. (MOLTMANN, 2010, p. 112.)

No decorrer da encíclica, duas questões cruciais para o mundo de hoje são abordadas: a primeira o trabalho: “Em qualquer abordagem de ecologia integral que não exclua o ser humano, é indispensável incluir o valor do trabalho” (LS 124), bem como “renunciar a investir nas pessoas para se obter maior receita imediata é um péssimo negócio para a sociedade” (LS 128). Com isso o Papa quer reforçar que mais que investir em equipamentos de última geração é necessário se cuidar do ser humano, de sua educação, saúde e qualidade de vida. Que a nação que deseja ser próspera deve antes de tudo cuidar do seu povo que é o seu maior bem. Este é um dos vieses políticos em que a encíclica convida à reflexão, tão atuais em âmbito nacional, quanto mundial. O ser que vale o quanto produz e o quanto contribui, ou enquanto contribui.

O coração da encíclica é a ecologia integral, vista aqui como um novo paradigma de justiça; ou seja, uma ecologia “que integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o circunda” (LS 15). Isto engloba a todos, sem distinções, indiferente de vivermos em diferentes campos: na economia e na política, nas diversas culturas e até mesmo em cada momento da nossa vida cotidiana.

A partir da perspectiva integral, o Papa Francisco reafirma o seu pensamento: “há uma ligação entre questões ambientais e questões sociais e humanas que não podem ser dissociadas”. Assim, “a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e da relação de cada pessoa consigo mesma” (LS 141), enquanto “Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise sócio ambiental” (LS 139).

Para Boff (2012, p. 164): “Nada agride mais o modo-de-ser-cuidado do que a crueldade para com os próprios semelhantes”.

A reflexão acima elucidada por Leonardo Boff é um convite ao questionamento da atualidade do descuido com o outro, da desvalorização na vida humana, principalmente dos mais pobres, dos negros, das mulheres, dos índios, dos lgbtqis, dos idosos, das crianças, das minorias. Daqueles que estão na periferia. Das cidades, da vida. Marginalizados e à margem da lei. Desprotegidos, desamparados, oprimidos. È para eles também, e principalmente por eles que o Papa Francisco pede que

olhemos e cuidemos. Eles são moradores da mesma casa, que é comum a todos indistintamente.

Para Francisco, a ecologia integral “é inseparável da noção de bem comum” (LS 156), a ser entendida, no entanto, de modo concreto: no contexto de hoje, no qual “há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais» comprometer-se pelo bem comum, significa fazer escolhas solidárias com base em uma “opção preferencial pelos mais pobres” (LS 158). Segundo ele, a melhor maneira para deixarmos um mundo sustentável às gerações futuras, não é com belos discursos, mas através de um compromisso de cuidado com os pobres de hoje,

A vida diária, também é englobada pela ecologia integral com uma atenção particular ao ambiente urbano. O ser humano tem uma grande capacidade de adaptação e “admirável é a criatividade e generosidade de pessoas e grupos que são capazes de dar a volta às limitações do ambiente, [...] aprendendo a orientar a sua existência no meio da desordem e precariedade” (148). Porém, um desenvolvimento autêntico pressupõe um melhoramento integral na qualidade da vida humana: espaços públicos, moradias, transportes, etc. (LS 150-154).

4. Orientações Práticas da Laudato Si

Francisco dá algumas orientações práticas a serem tomadas na situação emergencial pela qual passamos: “é necessário mais que análises sobre as questões emergenciais, é de grande importância que se gere propostas “de diálogo e de ação que envolvam, seja cada um de nós, seja a política internacional” (LS 15), e “ que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar” (LS 163). É preciso fugir do modo ideológico, superficial ou reducionista e buscar a construção de caminhos concretos, e para tal, é indispensável o diálogo, termo presente no título de cada seção deste capítulo.

O Pontífice lança um julgamento severo sobre as dinâmicas internacionais recentes: “as cimeiras mundiais sobre o meio ambiente dos últimos anos não corresponderam às expectativas, porque não alcançaram, por falta de decisão política, acordos ambientais globais realmente significativos e eficazes” (166). E se pergunta:

“Para que se quer preservar hoje um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir quando era urgente e necessário fazê-lo?” (LS 57)

Um ponto no qual o papa insiste, é sobre o desenvolvimento de processos de decisões honestas e transparentes, para poder ‘discernir’ quais políticas e iniciativas empresariais poderão levar “a um desenvolvimento verdadeiramente integral” (LS 185).

De acordo com que nos relata Boff, (2015)³³ o texto e o tom da encíclica são típicos do papa Francisco e da cultura ecológica que ele acumulou. Mas, também, muitas expressões e modos de falar remetem ao que vem sendo pensado e escrito principalmente na América Latina. Os temas da “casa comum”, da “mãe Terra”, do “grito da Terra” e do “grito dos pobres”, do “cuidado”, da “interdependência entre todos os seres”, do “valor intrínseco de cada ser”, dos “pobres e vulneráveis”, da “mudança de paradigma”, do “ser humano como Terra” que sente, pensa, ama e venera, da “ecologia integral”, entre outros, são recorrentes no pensamento latino-americano.

5. Abordagem da temática Natureza no Pontificado de Francisco

A Igreja Católica abordou o tema do meio ambiente de forma enfática na campanha da fraternidade do ano de 2017 propondo um debate e o compromisso individual e coletivo, dos cristãos e não cristãos, com a casa comum. Atendendo as orientações do Papa Francisco e diante da constatação da falta de aplicabilidade de políticas públicas emancipatórias em relação aos biomas brasileiros – que, além da biodiversidade, são condicionantes para a vida e cultura dos povos – “a Igreja conclama os homens e as mulheres para se aproximarem de Deus, a partir do cuidado para com a criação.”⁴

O Papa Francisco em documento enviado aos conferencistas do evento ‘Laudato Si e as Grandes Cidades’ um debate sobre o futuro da Casa Comum, ocorrido entre os dias 13 e 15 de julho de 2017 no Rio de Janeiro, fala dos 3 R: “São 3R que ajudam a atuar de forma conjunta diante dos imperativos mais essenciais de nossa

³ A encíclica do Papa Francisco, por Boff: “Esperança e confiança no ser humano”, Estadão, 22 de junho de 2015.

⁴ Jornal da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Testemunho de Fé, ‘Laudato Si e as Grandes Cidades’: um debate sobre o futuro da Casa Comum. Rio de Janeiro: 23-29 de Julho 2017.

convivência: respeito, responsabilidade e relacionamento.. Para Francisco, a atual situação é o reflexo da maneira irresponsável com que o ser humano tem tratado a criação. E por último o pontífice destacou o relacionamento, afirmando que, tanto nas áreas urbanas como rurais, há uma crescente falta de relação. Ele ainda afirmou que a falta de raízes e o isolamento das pessoas são formas de pobreza, a partir das quais surgem os guetos, a violência e as injustiças.”⁵⁵

Para Francisco “Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo” (LS 230).

Segundo BOFF (2014, p.37) cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

A temática da ecologia e do cuidado foi central também na Assembléia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica convocada pelo Papa Francisco e ocorrida em Roma entre os dias 6 – 27 de Outubro 2019 com o tema Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia integral, e tendo como objetivo principal: “encontrar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, sobretudo dos indígenas, muitas vezes esquecidos e sem a perspectiva de um futuro sereno, também por causa da crise da floresta Amazônica, pulmão de importância fundamental para o nosso planeta”.⁶

O tempo da Criação, proposta de inferência e união entre os cristãos do mundo inteiro teve sua abertura oficial no ano de 2020 no dia 1 de setembro assinalando para a família cristã, o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. O Tempo da Criação é concluído no dia 4 de outubro, como uma forma de honrar a memória de São Francisco de Assis.⁷

Durante este período, os cristãos renovam em todo o mundo a fé em Deus criador e unem-se de maneira especial na oração e na ação pela preservação da casa comum. Durante este período de pandemia, estão sendo realizados encontros virtuais sobre a *Laudato Si*, denominado de Tempo da Criação, ocorrem semanalmente e que culminam num projeto final a ser efetivado de forma prática em prol do cuidado com a criação, sendo o mesmo difundido para as diversas regionais espalhadas pelo mundo, do que é denominado de “Animadores da *Laudato Si*”, ou seja, pessoas que

⁵ A encíclica do Papa Francisco, por Boff: “Esperança e confiança no ser humano”, Estadão, 22 de junho de 2015.

⁶ Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos - Via della Conciliazione 34 – 00120

buscam se envolver em trabalhos de cuidado com a natureza no ambiente em que habitam, em seus bairros, cidades e comunidades eclesiais. Trazendo ânima (por isso animadores), alma, vida, ao que é proposto pela encíclica, por meio do estudo, debate, reflexão e da práxis, em forma de projetos e concretizações destes em prol do bem comum.

Segundo relatou recentemente o próprio Papa Francisco: “Em 2007, quando aconteceu a Conferência dos Bispos da América Latina no Brasil, em Aparecida. Eu estava no grupo de redatores do documento final, e chegaram propostas sobre a Amazônia. Eu dizia: “Mas esses brasileiros, como enchem a paciência com essa Amazônia! O que a Amazônia tem a ver com evangelização?” e continua “Este era eu em 2007. Depois, em 2015, saiu a *Laudato Si'*. Tive um percurso de conversão, de compreensão do problema ecológico. Antes eu não entendia nada”.⁸ Com esta fala de Francisco é possível compreender que a “conversão ecológica” é mais que um apanhado de conhecimentos ou discussões. Ela passa sim por uma mudança de olhar, por verter o campo de visão em outras direções, passa pois, por um processo interno que refletirá em atitudes externas.

Considerações Finais

Este artigo se justifica na medida em que traz uma questão atual e de grande relevância, tanto no âmbito da Ciência da Religião como no âmbito das relações humanas e sociais. Além disso, a partir do momento que se pensa na possibilidade de analisar o cuidado integral com a criação, proposta esta feita pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*, abre-se uma nova janela para reflexão sobre qual o papel que cada ser humano tem no mundo? Quem ele é? Qual a nossa responsabilidade com o cuidado com a casa comum na qual somos todos moradores?

Conforme afirmou o Papa em sua mensagem para o Dia Mundial de Oração pela Criação, no dia 1 de setembro de 2020 “A desintegração da biodiversidade, o aumento vertiginoso de catástrofes climáticas, o impacto desproporcionado que tem a pandemia atual sobre os mais pobres e frágeis são sinais de alarme perante a avidez desenfreada do consumo”⁸, lançando desta forma a necessidade de uma reflexão profunda e transformadora nas estruturas de desigualdades econômicas, sociais e de dignidade humana, tal como os impactos tanto positivos quanto negativos que o ser humano é capaz de causar ao meio ambiente, à casa que é comum a todos.

Desta forma, o intuito principal deste estudo foi analisar a relação entre Catolicismo e Natureza tendo como suporte principal a encíclica *Laudato Si*, por meio de uma reflexão crítica sobre a atualidade e a sua relação com a mãe terra, assim como a emergência do cuidado com esta casa comum e asconsequências geradas pelas ações ou estagnações diante da realidade atual do planeta Terra.

E complemento por fim com a reflexão feita pelo Papa, em 03-09-2020, ao receber em audiência um grupo de personalidades francesas: “A conversão ecológica nos mostra a harmonia geral, a correlação de tudo: tudo está correlacionado, tudo está em relação (...) Muitas vezes perdemos o senso das raízes, de pertencimento. (...) Quando um povo perde o sentido de suas raízes, perde sua identidade (...) Por isso é muito importante hoje cuidar disso, cuidar das **raízes** da nossa pertença, para que os frutos sejam bons (...) Se você não tiver raízes, a árvore não continuará.”⁹ É preciso pois, retornar à nossas raízes originárias, nos interligarmos novamente com a natureza por meio de uma conversão ecológica que resgate em nós a ternura e o cuidado.

Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo. A encíclica do Papa Francisco, por Boff: “*Esperança e confiança no ser humano*”, Estadão, 22 de junho de 2015.

_____. *Direitos do coração: como reverdecer o deserto*. São Paulo: Paulus, 2015.

_____. *Ecologia- Grito da terra, grito dos pobres*. 3ª ed São Paulo: Ática, 1995.

_____. *O cuidado necessário: Na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Carta da Terra, Rio de Janeiro, 1992.

FRANCISCO, Papa. *LaudatoSi` - Louvado sejas – sobre o cuidado da casa comum*- Documentos do Magistério. Paulus: São Paulo, 2015.

MOLTMANN, Jürgen. *Deus na Criação: Doutrina Ecológica da Criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva (orgs.). *Cuidar da casa comum: chaves de leituras teológicas e pastorais da Laudato Si*. São Paulo: Paulinas, 2016.

Submetido em: 13/09/20
Aceito em: 24/12/20